



Os moradores do Rio Vermelho fizeram a festa nas ruas do bairro

RIO VERMELHO

## Bloco do Lero Lero mantém tradição

"O nosso Lero Lero é diferente / O clima aqui é muito quente / E a gente pra desabafar canta / Canta até o sol raiar". Compositos há algumas décadas, os versos de Benedito Lacerda e Frazão ainda continuam animando os moradores da Vila Mattos e outras áreas do Rio Vermelho, que há 62 anos invadem as ruas do bairro com o bloco Lero Lero, 15 dias antes do domingo de Carnaval. No final de tudo, o tradicional banho de mar à fantasia. A festa aconteceu ontem, no final da manhã: os 20 músicos da banda Sabor de Cacau, guiados pelo mestre, saem pela Vila Mattos acompanhados de um carro decorado.

Aos poucos, vão arrastando a multidão, que vai

como quiser, com fantasia de balana, saci, homem vestido de mulher e o que mais der vontade.

Quem segue à frente dos músicos é o baterista e pandeirista Carlos Lázaro da Cruz, o Mestre Cacau, 73 anos, que garante: "Enquanto estiver vivo, vou sair por aí balucando". Depois o grupo segue pela orla na direção do Largo da Mariquita, retorna e só pára na Praia da Serela para o banho de mar. "Essa festa começou em 1940, com uma turma daqui da Vila, meu pai, Romerinho, Belmiro, Né e outros, no tempo que a Festa de Santana ainda era em fevereiro. Eles saíam de manhã e de tarde tinha o Bando Anunciador dos Festejos do Rio Vermelho, com carro alegóri-

co, que saiu até 1976", explica Mestre Cacau.

Os tempos foram mudando, os bandos anunciadores e os banhos de mar à fantasia foram desaparecendo, mas Mestre Cacau e seus amigos nunca deixaram a tradição morrer, pelo menos na Vila Mattos. "Eu tinha minha carreira, mas continuava participando da festa", conta ele, que, membro de uma família de músicos, inclui em seu currículo a participação em várias orquestras, bandas de artistas famosos, viagens por vários países - Alemanha, Holanda, Canadá, Israel, entre outros - e ainda toca profissionalmente. "Hoje mesmo vou tocar com Riachão de noite", diz ele. A festa sempre contou também com participação

de artistas ou personalidades como a atriz Regina Dourado, ano passado.

Na verdade, a Festa do Lero Lero até que estava ameaçada de desaparecer e, em 1999, não aconteceu por falta de recursos. "Então as pessoas do conselho de moradores resolveram participar da organização, captando recursos, fazendo um projeto, conversando com os empresários do bairro. Desde então o bloco voltou a crescer, saiu em 2000, 2001 e agora de novo, sem perder sua característica principal que é a descontração", explica José Carlos Barreiros, morador do Rio Vermelho e colaborador na organização da festa, que hoje é coordenada por Luciana Cruz, filha de Mestre Cacau.